

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE EXPRESSÕES DE INCERTEZA PRESENTES NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

*Analysis of perception about uncertainty expressions in IFRS*

**Marcelo Dias de Almeida**

Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: almeida\_marcelo@yahoo.com.br

**Elionor Farah Jreige Weffort**

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado  
E-mail: eweffort@gmail.com

**Sirlei Lemes**

Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: sirlemes@uol.com.br

**Rodrigo Fernandes Malaquias**

Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: rodrigofmalaquias@yahoo.com.br

**RESUMO:** A proposta do *International Accounting Standards Board* (IASB) de normas contábeis internacionais, que sejam aplicáveis em nível mundial, resulta também de uma resposta à necessidade do mundo econômico de compartilhar uma linguagem que facilite a comunicação dos mercados de capitais mundiais. Contudo, essa proposta implica a tradução de tais normas, originalmente em inglês, para outro idioma, perpassando ainda por questões relacionadas às expressões de incerteza contidas nas referidas normas. Neste contexto, insere-se esta pesquisa, que apresentou como objetivo geral o de identificar a percepção sobre expressões de incerteza presentes nas normas internacionais de contabilidade. Tais grupos dividem-se em: i) os responsáveis pela contabilidade das empresas brasileiras que emitem ADR; ii) os responsáveis pela contabilidade das instituições financeiras brasileiras (bancos); e iii) os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, nível de mestrado e doutorado, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), participantes do Laboratório de Estudos em contabilidade internacional. Após a realização da análise de variância (ANOVA) e do teste *Post Hoc – Tukey HSD*, verificou-se que as expressões “*reasonable assurance*”, “*seriously in question*” e “*virtually certain*” apresentam diferenças significativas na percepção por parte da amostra. Assim sendo, conclui-se que a diferença de percepção em relação às expressões de incerteza tem o potencial de gerar entendimentos variados e, por consequência, distorções na elaboração e interpretação das demonstrações contábeis, acarretando informações diferenciadas, que interferem nas tomadas de decisões.

**Palavras-chave:** Convergência. Percepção sobre expressões de incerteza. Normas internacionais de contabilidade. Tradução de normas contábeis.

**ABSTRACT:** *The proposal of the International Accounting Standards Board (IASB) about international accounting standards that are applicable worldwide also results from an answer to the world's economic need to share a language that facilitates the communication of world capital markets. However, this proposal involves the translation of such standards, originally in English, into another language, still considering issues related to expressions of uncertainty contained in those standards. In this context, this research was developed, and it aims to identify the perception about the expressions of uncertainty in the international accounting standards. These groups were composed by: i) the accounting professionals of the companies that issue ADR; ii) the accounting professionals of the Brazilian financial institutions (banks); and iii) the students of the Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC), of the Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da*

Universidade de São Paulo (FEA/USP), participants of the Laboratory for Research on international accounting. After the variance analysis test and the Post Hoc - Tukey's HSD test, it was found that the expressions "reasonable assurance", "seriously in question" and "virtually certain" have significant differences in perception of the sample. Thus, it concludes that the difference in perception regarding expressions of uncertainty can generate different understandings and, consequently, distortions in the interpretation of financial statements, resulting differentiated information that interfere particularly in decisions making.

**Keywords:** Convergence. Perception about uncertainty expressions. International accounting standards. Translation of accounting standards.

Recebido em 05/09/2008, aprovado em 05/02/2009, disponível em 02/03/2009.

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Editor científico: Fátima de Souza Freire

## 1 Introdução

A contabilidade internacional vem ganhando destaque nas corporações mundiais, principalmente, devido ao processo de convergência para as normas contábeis internacionais, que são dispostas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). O objetivo principal do IASB é "promover a interação dos mercados de capitais de todo o mundo com uma linguagem comum para relatórios financeiros" (IASB, 2008a, p. 1). Para tanto, está em curso um processo de convergência para um único conjunto de normas aceito como mundiais, processo que implica na proposta de adoção, por todos os países do mundo, das normas concebidas pelo IASB. Autores como Tarca (2004) destacam que a comparabilidade das informações financeiras entre empresas de diferentes países tem se tornado assunto relevante.

Considerando o fato de a contabilidade ser a principal linguagem de comunicação dos agentes econômicos para a avaliação de investimentos ou do risco de determinadas transações, o uso de práticas contábeis distintas tem trazido dificuldades para a compreensão e comparação das informações de natureza econômico-financeira, em nível internacional. Esse fato tem reforçado a busca pela convergência de normas contábeis em entidades que têm interesse em que suas demonstrações contábeis sejam adequadamente avaliadas também no exterior.

Em consequência disso, surge a necessidade da análise do processo de convergência das normas contábeis brasileiras para as normas internacionais de contabilidade, que envolve questões concernentes à percepção de diversos segmentos sobre as expressões de incerteza existentes nas referidas normas, objetivando informações financeiras mais precisas e compreensíveis que facilitem a análise e, em consequência, aumentem a confiabilidade nos dados oriundos de tais informações.

Neste contexto, explicitar o processo de tradução das normas internacionais de contabilidade (as IFRS - *International Financial Reporting Standards*, juntamente com os antigos IAS - *International Accounting Standards*) se faz necessário, a fim de que o Brasil, ao conceber a tradução oficial das IFRS, possa evitar incorrer em alguns problemas. A norma deve existir para facilitar a compreensão dos usuários contábeis, mas, além de sentenças longas encontradas nas IFRS, a terminologia é diferenciada, pois ora uma palavra tem um significado, ora, em outro contexto, possui outro, o que dificulta a tradução. Pelo fato de se trabalhar com países e pessoas de culturas diferentes, há termos que apresentam grandes dificuldades para tradução.

Outro fator importante a ser destacado, considerando a tradução, é o grande número de expressões de incerteza (*reasonably, probable, certain, expected, likely, possible, remote*, entre

outras, que aparecem nas IFRS, cuja variação dificulta julgamentos feitos por profissionais de contabilidade.

No estudo publicado, em 2003, por Timothy S. Douppnik e Martin Richter, intitulado *Interpretation of uncertainty expressions: a cross-national study*, que se consubstancia como base para este artigo, os autores supracitados destacam que expressões de incerteza como “*remote*”, “*possible*” e “*virtually certain*” têm sido usadas constantemente na contabilidade e estão presentes em larga escala nas normas contábeis internacionais.

Ainda segundo Douppnik e Richter (2003), pouco se sabe sobre a maneira como estas expressões são interpretadas, pelos elaboradores das demonstrações contábeis e como inconsistências significativas reduzirão a comparação entre tais demonstrações fornecidas pelas empresas. Pesquisas anteriores sobre expressões de incerteza na contabilidade indicam que há diferenças significativas a respeito de sua interpretação (LASWAD e MAK, 1997). Desta maneira, dada a iminência da convergência das normas brasileiras para as normas internacionais de contabilidade, faz-se necessária a análise acerca da interpretação de tais expressões no contexto brasileiro.

O público definido para tal análise, neste artigo, compreende os responsáveis pela contabilidade de empresas brasileiras que emitem ADR, os responsáveis pela contabilidade das maiores instituições financeiras (bancos), além dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC), nível de mestrado e doutorado, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), da Universidade de São Paulo (USP), participantes do Laboratório de Estudos em contabilidade internacional.

Desta forma, este artigo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: existem diferenças na percepção dos responsáveis pela contabilidade das empresas que emitem ADR, dos responsáveis pela contabilidade das instituições financeiras e dos acadêmicos do PPGCC/FEA/USP, sobre as expressões de incerteza existentes nas normas internacionais de contabilidade? Estabeleceu-se a hipótese nula ( $H_0$ ) de que não há diferença estatisticamente significativa na percepção sobre as expressões de incerteza contidas nas normas internacionais de contabilidade, em relação aos três grupos selecionados para pesquisa.

Destaca-se que as expressões de incerteza utilizadas por Douppnik e Richter em 2003 serviram de base para a seleção das que seriam estudadas neste artigo, apesar de essas expressões de incerteza terem sido verificadas na publicação das normas internacionais de 2007, produzida pelo IASB. Este procedimento resultou na seleção de dezenove expressões, mostradas no decorrer dos aspectos metodológicos desta pesquisa, e que são consideradas expressões lingüísticas, cuja interpretação e percepção podem variar de um indivíduo para outro,

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar se os três grupos selecionados apresentam percepções com diferenças estatisticamente significantes em relação às dezenove expressões de incerteza elencadas. Este objetivo geral foi decomposto basicamente em quatro etapas, conforme segue: i) selecionar um instrumento de coleta de dados (questionário) com capacidade de mensurar a percepção do respondente em relação às expressões de incerteza selecionadas; ii) enviar o questionário para os grupos selecionados para amostra; iii) tabular as respostas obtidas; e iv) proceder a análises quantitativas, verificando-se a validade de  $H_0$ .

## **2 O Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade**

O objetivo do IASB (*IASC Foundation*) é desenvolver um conjunto único de normas contábeis de qualidade, compreensíveis e de cumprimento global, que requeiram informações transparentes e comparáveis, nas demonstrações contábeis, a outros relatórios financeiros, a fim de ajudar os participantes do mercado de capital global e outros usuários nas tomadas de

decisões econômicas, além de promover o uso e aplicação rigorosa dessas normas, atender os dois objetivos anteriores, levando em conta, quando apropriado, as necessidades das pequenas e médias empresas e das economias emergentes, e, por fim, conduzir a convergência das normas nacionais e as internacionais a soluções de alta qualidade (IASB, 2008). A extensa gama de informações contábeis e as diferentes interpretações dos eventos e transações inseridas nesse contexto levam à falta de comparabilidade das demonstrações contábeis, o que pode acarretar o descrédito da informação contábil no cenário mundial. Para Haverty (2006), a diversidade presente nas normas de contabilidade é causada por razões culturais, econômicas, históricas, legais e políticas.

Em relação ao cenário brasileiro, tem-se que, depois de sete anos tramitando no Congresso, em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada uma nova lei contábil, que busca atualizar a antiga legislação brasileira, que data de 1976. Com apenas um veto presidencial a nova legislação, Lei 11.638, introduz a contabilidade brasileira nos padrões internacionais, o que tem a potencialidade de facilitar a entrada de investimentos estrangeiros no Brasil.

Uma das principais mudanças previstas pela Lei 11.638/2007 é que determinadas empresas passarão a usar as normas internacionais de demonstrações contábeis. As mudanças poderão ser feitas com orientação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central do Brasil (BACEN) e demais agências reguladoras. Por iniciativa dos participantes, todas essas entidades, além de outras, estão organizadas e reunidas no Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que foi criado em 2005 para dar agilidade e ordem ao tema, antes mesmo da aprovação da nova lei.

De acordo com Ulysses Magalhães, diretor de auditoria da KPMG no Brasil, o esforço pela convergência resulta da demanda de investidores para que as empresas apresentem relatórios mais confiáveis e que permitam comparar seu desempenho com seus pares internacionais (ALVES, 2007). Outro fator que ajuda a explicar a junção de forças pró-convergência é a expectativa de redução de custos e de tempo. Tais normas vêm ganhando mais espaço no cenário nacional e internacional e trabalham, essencialmente, com a lógica do valor de mercado.

Ao colocar o Brasil oficialmente na trilha da convergência para as normas contábeis no mundo, por meio de ações que visem à análise e ao estudo da implementação das normas internacionais de contabilidade, para que as empresas possam se tornar competitivas no cenário mundial, a nova lei traz diversas mudanças, que poderão facilitar a análise dos investidores, acadêmicos, e demais usuários da informação contábil.

### **3 A Tradução das Normas Internacionais de Contabilidade e a Convergência**

Um dos fatores de maior relevância, que interfere no processo de convergência contábil, é a tradução das normas internacionais de contabilidade, que originalmente estão publicadas em língua inglesa. O impacto da cultura na interpretação de expressões já foi alvo de outros estudos (DOUPNIK e RICCIO, 2006); e autores como Laswad e Mak (1997) já constataram que, em relação a expressões de incerteza na contabilidade, existem diferenças significativas a respeito de sua interpretação, o que tende, também, a provocar impactos na tradução de normas contábeis.

Doupnik e Richter (2003) encontraram, em seu estudo, resultados que indicavam diferenças significativas na interpretação de expressões das normas internacionais de contabilidade entre a amostra analisada, que foi dividida em três grupos (dois grupos com profissionais de contabilidade da Alemanha, e um grupo com profissionais de contabilidade dos Estados Unidos). Segundo esses autores, algumas diferenças são atribuídas ao efeito da cultura lingüística, e outras diferenças se referem ao efeito da tradução. Para Walton (2003), a compreensão de

regras internacionais se torna muito difícil porque as regras têm diferentes significados.

De acordo com Arrojo (2000), traduzir implica, em primeiro lugar, reconhecer seu papel essencialmente ativo de produtor de significados e de representante e intérprete do autor e dos textos que traduz. Além desse reconhecimento, cabe ao tradutor assumir a responsabilidade pela produção de significados que realiza e pela representação do autor a que se dedica. Dessa forma, o tradutor terá que estar sintonizado com o ideário de seu tempo e lugar e, conseqüentemente, com a visão que esse tempo e lugar lhe permitem ter do texto e do autor que interpreta.

Outro fator a ser considerado é a percepção do tradutor que, de acordo com Saporiti (1995), é o processo de organizar e interpretar as sensações que o organismo recebe dos estímulos exteriores e interiores. No perceber há uma seleção individual, pois cada indivíduo percebe o que lhe interessa, o que lhe atrai: é, então, altamente pessoal. Nessa mesma linha, Merleau-Ponty (1990) destaca que a percepção é particular, própria do indivíduo.

Hariet (1970), por sua vez, cita que a incompatibilidade dos significados que as pessoas transmitem difere dos significados que lhes são atribuídos. O referido autor considera que uma das principais causas de problemas da contabilidade é a tendência de se atribuírem significados técnicos a termos que têm significados diferentes dos significados usuais no meio não contábil.

Aos profissionais da área da contabilidade e áreas afins, é necessária a compreensão dos signos/termos empregados nos negócios e na valorização dos eventos econômicos, sendo este um dos requisitos necessários para o exercício profissional da função econômica/financeira. Contudo, o que se percebe é que muitos termos geram diferentes interpretações por aqueles que utilizam essas informações. Tal fato acarreta que as informações econômicas e financeiras relevantes no apoio ao processo decisório ou são interpretadas aquém de seu potencial ou, por vezes, podem remeter a equívocos ocasionados pela impossibilidade de serem entendidas (McCABE, 1973; OLIVER, 1974). Assim, se o entendimento da linguagem for eficiente, as atitudes dos atores econômicos podem ser mais bem entendidas e, portanto, controladas pela sociedade.

O IASB, órgão emissor dos pronunciamentos contábeis internacionais, possui versões oficiais traduzidas das normas internacionais na Sérvia, Romênia, Arábia, Grécia, Polônia e Hungria (IASB, 2007). Em outros países, como Itália e Alemanha, a tradução das normas internacionais de contabilidade é realizada pelos órgãos locais que coordenam as normatizações contábeis, juntamente com a cooperação do IASB.

Um dos principais desafios em relação à tradução é o alto custo. Por exemplo, a edição de 2008, em inglês, das normas internacionais em questão contém 2.752 páginas. Outro fator importante a ser destacado, considerando a tradução, é o grande número de expressões de incerteza (como *reasonably*, *probable*, *certain*, *expected*, *likely*, *possible*, *remote*, entre outras que aparecem nas IFRS), cuja variação de certeza em relação a um fato dificulta julgamentos feitos por profissionais de contabilidade.

Fisher, Comber e Wadsworth (2006) exemplificam o uso da palavra “*probable*”, que é usada para o reconhecimento de contas do ativo e do passivo. De acordo com o julgamento dos elaboradores das demonstrações contábeis, “*probable*”, variando para mais ou menos certeza, pode ter um maior impacto nos números reportados externamente pelas empresas e nas decisões dos usuários da informação contábil, bem como a subjetividade inerente à referida palavra pode ser utilizada para manipulação de ganhos e em outras informações contábeis.

Além disso, deve-se enfatizar a interpretação das expressões de incerteza em contexto contábil, uma vez que para a elaboração da informação contábil existem normas a seguir que não podem deixar de incluir elementos de subjetividade e cuja aplicação requer, em muitos casos, a realização de estimativas por parte da empresa, criando, assim a possibilidade de uma mesma realidade ser refletida de formas diferentes. A isto deve ser acrescentada a própria fle-

xibilidade presente nas normas contábeis, mais em alguns países que em outros, o que permite utilizar diversos critérios para contabilizar um mesmo fato econômico.

Neste contexto, expressões de incerteza como “*likely*”, “*probable*”, existentes nas normas contábeis internacionais, possuem interpretações diferentes no contexto da língua inglesa. Contudo, ao traduzi-las para o português, a tradução praticamente se torna a mesma, sendo provável e provavelmente, respectivamente. Tal fato reforça a existência da interpretação como um fator preponderante ao se tratar de normas internacionais de contabilidade, uma vez que a significação a ser dada a determinada norma, ou palavra constante na norma, dependerá da interpretação dada pelo tradutor ou pelo usuário contábil.

Assim sendo, ao se tratar de normas, há a necessidade de um cuidado extremado ao traduzi-las, porque o texto normativo deve definir o elemento de que trata de uma única maneira. Esta é uma dificuldade grande. O IASB já está consciente disso e tenta mudar o estilo de escrever normas, que estão, estão cada vez mais, se tornando longas, o que pode acarretar dificuldade cada vez maior para a aceitação de tais normas, em nível internacional.

## 4 Aspectos Metodológicos

### 4.1 Classificação da pesquisa e elaboração do questionário

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, tendo por objetivo a geração de conhecimentos para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos (GIL, 2002). Em relação à forma de abordagem, este estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa, que, de acordo com Gil (2002), é aquela que reúne, registra e analisa todos os dados numéricos que se referem às atitudes e aos comportamentos do público-alvo. Tal pesquisa deve ser usada quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo (público-alvo), mediante amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

O método de abordagem adotado para este estudo foi o hipotético-dedutivo, que consiste na adoção da seguinte linha de raciocínio: quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se conseqüências que deverão ser testadas ou falseadas (GIL, 2002).

Conforme abordado na introdução desta pesquisa, a hipótese nula (H<sub>0</sub>) previamente estabelecida foi de que não há diferença estatisticamente significativa na percepção sobre as expressões de incerteza contidas normas internacionais de contabilidade, analisando-se essa percepção em relação aos responsáveis pela contabilidade das empresas brasileiras que emitem ADR, dos responsáveis pela contabilidade das maiores instituições financeiras brasileiras e dos acadêmicos selecionados para a pesquisa (alunos de mestrado e doutorado do PPGCC/FEA/USP).

Para se testar tal hipótese, escolheram-se dezenove expressões de incerteza que fazem parte dos textos presentes nas normas internacionais de contabilidade. Estas expressões foram extraídas do estudo de Doupnik e Richter (2003) e são apresentadas no Quadro 1, a seguir. A citada hipótese será aceita somente se nenhuma das dezenove expressões analisadas apresentar diferença estatisticamente significativa na percepção por parte da amostra. Em contrapartida, a hipótese será rejeitada se qualquer uma das dezenove expressões de incerteza apresentar diferença na percepção da amostra.

1. <i>assurance</i>	11. <i>reasonably likely</i>
2. <i>expected</i>	12. <i>remote</i>
3. <i>likely</i>	13. <i>seriously in question</i>
4. <i>more uncertain</i>	14. <i>sufficient certainty</i>
5. <i>no longer probable</i>	15. <i>uncertainty</i>
6. <i>not expected</i>	16. <i>unlikely</i>
7. <i>not probable</i>	17. <i>valid expectations</i>
8. <i>possible</i>	18. <i>virtually certain</i>
9. <i>probable</i>	19. <i>with the prospect</i>
10. <i>reasonable assurance</i>	

### Quadro 1 – Expressões de incerteza existentes nas normas internacionais de contabilidade

Fonte: Doupnik e Richter, 2003; IFRS, 2007.

A partir da coleta dos dados, a pesquisa passa a ser descritiva e visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (ANDRADE, 2004). Raupp e Beuren (2004) destacam a importância da pesquisa descritiva na contabilidade, ressaltando sua utilidade para esclarecer determinadas características e/ou aspectos inerentes a esse ramo do conhecimento. Este delineamento envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática.

Neste trabalho, foi utilizado um questionário, apresentado no Apêndice A, que é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito. É uma interlocução planejada. Este questionário tem por base as dezenove expressões anteriormente abordadas.

Aos respondentes foi solicitada uma análise de cada expressão de incerteza indicando uma probabilidade numérica numa escala de zero a cem por cento, associada à certeza em relação a cada expressão. Esses respondentes, conforme já abordado, se dividem em três categorias.

A escolha dos profissionais responsáveis pela contabilidade das empresas que emitem ADR fundamenta-se na perspectiva de que tais empresas sejam potenciais adotantes das normas internacionais de contabilidade, considerando-se seus negócios transnacionais. Adicionalmente, tem-se a perspectiva fiscalizadora do mercado de capitais americano, que passará a aceitar as demonstrações contábeis de empresas estrangeiras seguindo as normas internacionais de contabilidade, já a partir de 2009. Além disso, deve-se destacar a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que obriga as Sociedades Anônimas de capital aberto a publicarem as demonstrações contábeis, de acordo com as normas internacionais de contabilidade, a partir de 2010. As empresas selecionadas para compor este grupo estão presentes no Apêndice B.

Em relação aos profissionais responsáveis pela contabilidade de instituições financeiras brasileiras, justifica-se sua escolha em função da decisão do Banco Central do Brasil de exigir demonstrações contábeis, seguindo as normas internacionais de contabilidade, a partir de 2010 para as instituições financeiras. As instituições financeiras selecionadas para a amostra, conforme se pode conferir no Apêndice C, representam os 25 maiores bancos em volume de depósito no Brasil, que juntos correspondem a 94,9% de todo depósito (BACEN, 2007).

Por sua vez, o grupo de acadêmicos foi composto por alunos do PPGCC/FEA/USP, nível mestrado e doutorado, participantes do Laboratório de Estudos em contabilidade internacional. Uma lista com o nome e o e-mail desses alunos foi obtida mediante contato com a FEA/USP. Essa amostra foi escolhida pela importância e pela tradição dos acadêmicos da USP

nos estudos de contabilidade internacional, bem como pelo pioneirismo dessa instituição nas pesquisas concernentes às normas internacionais de contabilidade.

O contato com as empresas e os bancos foi feito por meio do *link* Relações com Investidores (RI), presente na maioria dos sítios das instituições da amostra selecionada. Para este contato, utilizou-se uma carta de apresentação, na qual se expunham a proposta de pesquisa e o seu objetivo. Além disso, a carta enfatizou a intenção de se enviar o instrumento de pesquisa (questionário) para o responsável pela área contábil. Para tanto, solicitou-se o *e-mail* do referido profissional. Para aqueles sítios que não possuíam o *link* RI, buscou-se a Ouvidoria ou o contato direto por meio do *e-mail* disponível. Em relação ao contato com os acadêmicos, este foi feito diretamente pelo *e-mail* presente na lista comentada acima.

Por fim, no que se refere ao tratamento quantitativo dos dados, foram utilizados elementos da estatística descritiva como média, mediana e desvio padrão. Além dos referidos elementos, foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) que, de acordo com Montgomery (1991), é usada para testar a hipótese de existirem diferenças significativas entre as médias dos diferentes níveis (percepção) de um fator (expressões de incerteza). Baseando-se na análise de variâncias amostrais, aplicou-se o teste *Post Hoc - Tukey HSD*, que se fez necessário para determinar quais grupos apresentam diferenças nas médias amostrais entre si. Este tratamento quantitativo foi feito com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

#### 4.2 Detalhamento da Amostra Estudada

A Tabela 1 evidencia a amostra utilizada para a análise da interpretação das expressões de incerteza por grupo, bem como o percentual de respostas obtidas por meio do questionário.

**Tabela 1 – Tamanho da amostra e taxa de respostas por grupo**

Variáveis	Grupos			Total
	Empresas	Bancos	Acadêmicos	
Tamanho da amostra	32	25	22	79
Número de respondentes	18	16	20	54
Percentual de respostas	56,25%	64,00%	90,91%	68,35%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao se considerar os dados supracitados, vale ressaltar que a pesquisa acadêmica no Brasil ainda encontra grandes dificuldades no que se refere à colaboração das empresas e instituições financeiras. Há de se considerar o grande número de pesquisas existentes no país e a demanda por respostas para as empresas e instituições; contudo, a busca por parcerias e subsídios à pesquisa devem ser incentivados, uma vez que os resultados obtidos por meio da pesquisa acadêmica podem ser utilizados em prol das próprias empresas e instituições.

O perfil dos respondentes por grupo é destacado na Tabela 2, a seguir, evidenciando questões ligadas à experiência profissional, à proficiência em língua inglesa, à familiaridade e à utilização das normas internacionais de contabilidade.

**Tabela 2 – Perfil dos respondentes por grupo**

Variáveis	Grupos		
	Empresas	Bancos	Acadêmicos
<b>Experiência profissional</b>			
de 1 a 5 anos	7,30%	10,10%	28,20%
de 6 a 10 anos	25,30%	34,20%	57,60%
mais de 10 anos	67,40%	55,70%	14,20%
<b>Proficiência em língua inglesa</b>			
básico	0,00%	6,30%	0,00%
intermediário	5,50%	12,50%	0,00%
avançado	94,50%	81,20%	100,00%
<b>Familiaridade com as normas do IASB</b>			
muito familiar	83,30%	49,90%	90,00%
familiar	11,20%	31,30%	10,00%
pouco familiar	5,50%	18,80%	0,00%
não familiar	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Intensidade de utilização das normas do IASB</b>			
diariamente	88,80%	50,00%	95,00%
raramente	11,20%	37,50%	5,00%
nunca	0,00%	12,50%	0,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na análise da Tabela 2, destaca-se que os respondentes das empresas e dos bancos possuem maior tempo de experiência profissional que os acadêmicos. Para os acadêmicos a experiência profissional solicitada considerou o próprio tempo de trabalho do respondente, ainda que tal trabalho não fosse na área contábil, nem na área acadêmica. No que se refere à língua inglesa, percebe-se que praticamente toda a amostra possui nível avançado de proficiência, excetuando-se os respondentes dos bancos, com 81,2% de proficiência em nível avançado.

Para os respondentes das empresas e para os acadêmicos, a familiaridade com as normas internacionais de contabilidade é de 83,3% e 90% (considerando a opção muito familiar), respectivamente. Todavia, para os bancos, apesar dos normativos do Banco Central, que objetivam a adoção de procedimentos para a elaboração e publicação de demonstrações contábeis consolidadas em consonância com os pronunciamentos do IASB, a partir de 31 de dezembro de 2010, somente 49,9% dos respondentes possui familiaridade com as normas internacionais.

Tal constatação é corroborada também pela intensidade de utilização das normas internacionais, em que 88,8% dos respondentes das empresas e 95% dos acadêmicos utilizam-nas diariamente. Para os bancos, porém, a utilização é de 50%, diariamente.

## 5 Resultados

A Tabela 3 apresenta as interpretações numéricas médias e medianas de cada uma das dezenove expressões de incerteza selecionadas. A interpretação da média representa a soma dos valores observados dividida pelo número de observações, enquanto a mediana representa o valor que, dispostos todos os resultados em ordem de grandeza, é o ponto central, mantendo metade das ocorrências dos valores acima e metade abaixo desse ponto. A expressão “*assuran-*

ce” representa o maior grau de probabilidade numérica, enquanto que, em ordem descendente, a expressão “remote” representa o menor grau.

**Tabela 3 – Média, mediana e desvio padrão da interpretação das expressões de incerteza**

Expressões de Incerteza	Grupos								
	Empresas			Bancos			Acadêmicos		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
<i>assurance</i>	91,72	96,25	9,45	92,15	96,25	9,03	90,10	93,75	9,19
<i>sufficient certainty</i>	84,16	87,50	14,28	87,25	87,50	9,06	87,72	92,50	10,58
<i>reasonable assurance</i>	78,88	76,25	17,87	76,40	76,25	14,20	85,72	86,25	6,65
<i>expected</i>	77,91	80,00	12,78	<b>81,37</b>	82,50	13,08	81,15	82,50	8,62
<i>likely</i>	73,75	81,25	12,52	<b>80,53</b>	85,00	13,78	76,97	75,25	11,56
<i>probable</i>	71,25	77,75	22,76	73,75	77,75	21,01	68,75	67,50	15,31
<i>with the prospect</i>	70,44	75,00	16,78	<b>76,34</b>	76,25	12,40	<b>69,87</b>	67,50	15,52
<i>valid expectations</i>	66,38	72,50	19,76	<b>72,87</b>	75,00	17,42	<b>78,52</b>	77,50	13,51
<i>possible</i>	<b>67,08</b>	67,50	22,62	67,68	71,25	22,63	60,97	57,75	11,22
<i>virtually certain</i>	65,16	66,25	20,77	<b>73,40</b>	77,50	19,76	<b>85,87</b>	87,50	10,04
<i>reasonably likely</i>	57,91	60,00	16,46	64,12	60,00	14,00	<b>65,25</b>	65,00	11,24
<i>seriously in question</i>	46,19	42,50	29,29	52,43	55,00	27,50	29,62	26,25	19,07
<i>uncertainty</i>	39,13	35,00	22,70	36,06	30,00	19,49	<b>42,02</b>	50,00	19,15
<i>more uncertain</i>	26,38	20,00	17,70	24,53	14,78	18,28	24,77	23,75	16,30
<i>unlikely</i>	22,05	24,75	16,38	<b>25,12</b>	25,00	15,98	21,77	16,25	20,12
<i>no longer probable</i>	20,55	8,75	23,96	21,15	17,50	20,10	17,02	15,00	7,81
<i>not expected</i>	15,16	10,00	17,30	17,37	10,00	18,75	16,00	12,50	20,97
<i>not probable</i>	13,22	7,50	13,22	15,34	7,50	14,71	12,80	7,50	11,09
<i>remote</i>	<b>18,05</b>	6,25	26,21	12,03	6,25	12,04	10,02	6,50	8,78

Os resultados em negrito/itálico representam diferenças nas probabilidades numéricas na ordem descendente.  
Fonte: Elaborada pelos autores.

Para se compor a ordem descendente foi estabelecido, de acordo com Douppnik e Richter (2003), que a expressão “*assurance*” denota maior certeza, ou seja, a referida expressão aproxima-se da certeza representada por 100%, enquanto que a expressão “*remote*” denota a menor certeza, aproximando-se de 0% de certeza, conforme Tabela 3.

A hipótese de não haver diferença na percepção das normas internacionais de contabilidade, especificamente relacionada às expressões de incerteza, entre os três grupos selecionados, foi testada usando a análise de variância (ANOVA). Os resultados apresentam-se na Tabela 4 e mostram que a hipótese elencada neste artigo está rejeitada para três das dezenove expressões de incerteza, uma vez que qualquer das expressões que apresentasse variância significativa ( $p < 0,05$ ) rejeitaria a hipótese citada. As três expressões são “*reasonable assurance*”, “*seriously in question*” e “*virtually certain*”, considerando intervalo de confiança de 95%.

**Tabela 4 – Teste de análise de variância das expressões de incerteza**

Expressões de Incerteza	Soma dos quadrados	Mean Square	F	Significância (p)
<i>reasonable assurance</i>				
Entre os grupos	1508,236	754,118	4,135	0,022
Dentro dos grupos	9300,972	182,372		
Total	10809,208			
<i>seriously in question</i>				
Entre os grupos	5122,093	2561,046	3,976	0,025
Dentro dos grupos	32852,944	644,175		
Total	37975,037			
<i>virtually certain</i>				
Entre os grupos	3715,323	1857,662	6,267	0,004
Dentro dos grupos	15118,325	296,438		
Total	18833,648			

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com  $p < 0,05$  ficou demonstrada a existência de diferença significativa entre as médias dos três grupos analisados. Tal resultado mostra-se em linha com pesquisas anteriores (LASWAD e MAK, 1997; DOUPNIK e RICHTER, 2003), sustentando a consideração de que, no cenário brasileiro, há diferenças significativas na interpretação de expressões de incerteza presentes nas IFRS. A partir desses dados, para identificação de para qual ou quais grupos as diferenças de média são significativas, realizou-se o teste *Post Hoc – Tukey HSD*, com intervalo de confiança de 95%, conforme Tabela 5.

**Tabela 5 - Teste Tukey HSD considerando a expressão “reasonable assurance”**

(a) Grupos	b) Grupos	Diferença Média (a-b)	Erro Padrão	Sig. (p)	95% Intervalo de confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Empresas	Bancos	-2,66	4,64	0,84	-13,86	8,54
	Acadêmicos	*-11,975	4,39	0,02	-22,57	-1,38
Bancos	Empresas	2,66	4,64	0,84	-8,54	13,86
	Acadêmicos	-9,32	4,53	0,11	-20,25	1,62
Acadêmicos	Empresas	*11,975	4,39	0,02	1,38	22,57
	Bancos	9,32	4,53	0,11	-1,62	20,25

\*  $p < 0,05$

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Tabela 5, identifica-se que as médias das respostas dos acadêmicos em relação à expressão “*reasonable assurance*” são significativamente mais elevadas do que as médias das empresas. Além disso, conclui-se que não existe diferença estatística significativa entre as médias dos bancos e das empresas.

No que se refere à segurança razoável, tradução livre da expressão “*reasonable assurance*”, destaca-se que o reconhecimento do subsídio para os acadêmicos tende a ocorrer de forma mais conservadora, uma vez que a média das respostas destes para o grau de certeza em

relação à expressão mencionada é mais elevado. No entanto, para os responsáveis pela contabilidade das empresas, o reconhecimento do subsídio tende a ocorrer de maneira mais flexível, não se exigindo a mesma certeza inerente a tal expressão. Conforme já mencionado, na opinião de Walton (2003), a compreensão das regras internacionais é muito difícil, em razão de diferentes significados e transações que nelas são encontrados; com os resultados obtidos no presente trabalho, mostra-se que a própria tradução e a interpretação de expressões de incerteza reforçam a dificuldade de se aplicar as normas internacionais de contabilidade.

A Tabela 6 evidencia o teste *Post Hoc – Tukey HSD*, tomando como base a expressão de incerteza “*seriously in question*”.

**Tabela 6 - Teste Tukey HSD considerando a expressão “*seriously in question*”**

(a) Grupos	b) Grupos	Diferença Média (a-b)	Erro Padrão	Sig. (p)	95% Intervalo de confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Empresas	Bancos	-6,24	8,72	0,76	-27,29	14,81
	Acadêmicos	16,57	8,25	0,12	-3,34	36,48
Bancos	Empresas	6,24	8,72	0,76	-14,81	27,29
	Acadêmicos	*22,8125	8,51	0,03	2,26	43,36
Acadêmicos	Empresas	-16,57	8,25	0,12	-36,48	3,34
	Bancos	*-22,8125	8,51	0,03	-43,36	-2,26

\* p<0,05

Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando a expressão de incerteza “*seriously in question*” destaca-se que existe diferença estatística significativa na média entre os respondentes dos bancos e os acadêmicos.

A validade de um contrato seriamente questionada, tradução livre da expressão “*seriously in question*”, é mais expressiva para os acadêmicos do que para os responsáveis pela contabilidade dos bancos. Assim, determinados contratos podem não ser reconhecidos como um gasto na visão dos acadêmicos; contudo, para os responsáveis pela contabilidade das empresas tais contratos são passíveis de reconhecimento.

O teste *Post Hoc – Tukey HSD* para a expressão “*virtually certain*” encontra-se na Tabela 7 a seguir.

**Tabela 7 - Teste Tukey HSD considerando a expressão “*virtually certain*”**

(a) Grupos	b) Grupos	Diferença Média (a-b)	Erro Padrão	Sig. (p)	95% Intervalo de confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Empresas	Bancos	-7,02	5,92	0,47	-21,3	7,26
	Acadêmicos	*-19,48	5,59	0	-32,99	-5,98
Bancos	Empresas	7,02	5,92	0,47	-7,26	21,3
	Acadêmicos	-12,47	5,77	0,09	-26,41	1,47
Acadêmicos	Empresas	*19,48	5,59	0	5,98	32,99
	Bancos	12,47	5,77	0,09	-1,47	26,41

\* p<0,05

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para a expressão de incerteza “*virtually certain*”, destaca-se diferença estatística significativa na média entre empresas e acadêmicos. Para as empresas, a certeza em relação a tal expressão é maior do que a certeza para os acadêmicos; assim, estes, ao se depararem com a situação específica deste parágrafo, podem reconhecer um ativo separado mais facilmente que as empresas.

Portanto, ao se considerar a proposta deste artigo e ao se proceder às análises aqui demonstradas, salienta-se que as expressões de incerteza “*reasonable assurance*”, “*seriously in question*” e “*virtually certain*” apresentam divergência quanto à sua percepção por parte dos grupos pesquisados, refutando a hipótese de que não há diferença na percepção das expressões de incerteza. Essa refutação baseia-se no fato de que, para o artigo, qualquer uma das expressões que apresentasse variância significativa ( $p < 0,05$ ) refutaria a hipótese aqui elencada ( $H_0$ ). Tal fato leva a pensar que, dependendo da maneira como a norma for traduzida e interpretada, principalmente para as três citadas expressões, o tratamento contábil de determinado evento poderá ser divergente para diferentes tipos de profissionais contábeis, e isso não estaria de acordo com o objetivo principal de convergência das normas contábeis.

## 6 Considerações Finais

Os principais agentes econômicos, ao buscarem informações, sobretudo as de natureza econômico-financeira acerca do desempenho empresarial e da avaliação de risco com o propósito de realizar investimentos, utilizam-se da contabilidade como fonte de informações. Daí o fato de ela ser considerada a linguagem dos negócios e assim facilitar o processo de comunicação entre a companhia e os usuários de informações.

No entanto, o fato de cada país possuir suas próprias práticas contábeis torna essa linguagem heterogênea internacionalmente, e, por conseguinte, diferenças pontuais nas demonstrações contábeis podem surgir. Assim sendo, para proporcionar uma compreensão dessa linguagem e a sua comparabilidade, faz-se necessária a busca de critérios adequados para que o processo de convergência para as normas contábeis internacionais se torne eficaz. Há que se mencionar que o processo de convergência não é tão simples e tão prático e não se constitui como a mera transposição de normas, sem qualquer embasamento científico ou respeito por princípios já arraigados em um país.

Daí, questões relacionadas à tradução apresentarem sua importância, considerando o processo de convergência em si, pois a representação verbal para expressar um conceito é algo inerente a cada indivíduo e subordina-se a características idiomáticas, tais como cultura, história, hábitos e costumes, logo, podendo deixar de ser fiel em face de uma tradução falha. Com isso, a simples tradução de conceitos presentes nas normas internacionais de contabilidade em inglês, apresenta o grave risco da imperfeição de expressão de pensamento, podendo distorcer julgamentos em outro idioma.

Neste contexto, este artigo apresentou como objetivo identificar a percepção dos responsáveis pela contabilidade das empresas que emitem ADR, dos responsáveis pela contabilidade das instituições financeiras brasileiras (bancos) e dos acadêmicos do PPGCC/FEA/USP sobre as expressões de incerteza existentes nas normas internacionais.

Após a avaliação dos dados pela análise de variância (ANOVA), concluiu-se que três expressões (“*reasonable assurance*”, “*seriously in question*” e “*virtually certain*”), das dezoito selecionadas, apresentam diferenciação na percepção sobre elas. Tal fato rejeita a hipótese elencada neste artigo; ou seja, os resultados indicam que há diferença na percepção sobre as expressões de incerteza contidas nas Normas Internacionais de Contabilidade, entre os três grupos

estudados. Estes resultados estão também em linha com estudos anteriores realizados em outros países (como DOUPNIK e RICHTER, 2003).

Assim sendo, uma vez que as palavras representam as idéias e estas são objetos dos estudos sobre a realidade das coisas, identifica-se que dentre os grupos pesquisados (empresas, bancos e acadêmicos) existe uma diferenciação quanto à percepção face ao sentido das palavras.

Desta maneira, a imprecisão em relação às expressões de incerteza pode gerar entendimentos diferenciados dessas e, por consequência, distorções na interpretação das mesmas, produzindo assim informações diferentes considerando uma mesma base, ou seja, as normas internacionais.

Destaca-se também que a generalização dos resultados deste estudo está sujeita a limitações. A primeira delas é o fato de o estudo examinar a percepção sobre as expressões de incerteza num contexto isolado (palavras utilizadas isoladamente). Pode ocorrer o fato de os respondentes não interpretarem as expressões na maneira requerida pelo instrumento da pesquisa, uma vez que tais expressões podem lhe ser familiares e eles as interpretarem em um contexto pessoal.

Outra limitação é o fato de as amostras escolhidas para o artigo representarem apenas uma parcela das empresas, dos bancos e dos acadêmicos, e especificamente, considerando as empresas e os bancos, as respostas obtidas serem fornecidas somente pelo profissional responsável pela área contábil, o que, em primeira instância, pode não corresponder à visão da empresa ou do banco sobre o objeto de pesquisa. Contudo, dada à dificuldade na obtenção de respostas, considera-se que tais grupos são expressivos e importantes para execução da proposta deste artigo.

Por fim, como possibilidades de estudos futuros propõem-se um estudo que utilize expressões de incerteza em um contexto específico, contexto contábil, por exemplo, em que diferenças estatísticas significativas possam ser encontradas e uma nova análise da percepção sobre tais expressões possa ser realizada, após 2010, quando as empresas brasileiras efetivarem o processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade.

Assim, as possibilidades elencadas podem complementar a pesquisa aqui evidenciada e fornecer novos subsídios para a análise do processo de convergência, especificamente, sobre o processo de tradução das normas internacionais de contabilidade.

## Referências

ALVES, A. **País fica atrás no padrão contábil global**. Disponível em: <<http://www.gazetamercantil.com.br/Finanças&Mercados>> . Acesso em: 14 de maio de 2007.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARROJO, R. **Oficina de tradução, a teoria na prática**, São Paulo: Ática, 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2007.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações

financeiras. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 249-A, 28 dez. 2007. Seção 1 – Edição extra, p. 2.

DOUPNIK, T. S.; RICHTER, M. Interpretation of uncertainty expressions: a cross-national study. **Accounting, Organizations and Society**, Elsevier, v. 28(1), pages 15-35, January, 2003.

DOUPNIK, T. S.; RICCIO, E. L. The influence of conservatism and secrecy on the interpretation of verbal probability expressions in the Anglo and Latin cultural areas. **The International Journal of Accounting**, v. 41(3), p. 237-261, 2006.

FISHER, P.; COMBER, A.; WADSWORTH, R. Approaches to Uncertainty in Spatial Data. In: **Fundamentals of Spatial Data Quality**, ISTE, Ltd., London, p. 43-59, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARIED, Andrew Amil. **A inquiry into semantic problems of external accounting communication: a comparative study of research techniques**. Unpublished Ph. D. dissertation, University of Illinois, 1970.

HAVERTY, J. L. Are IFRS and U.S. GAAP Converging? Some evidence from People's Republic of China companies listed on the New York Stock Exchange. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**. v. 15. p. 48-71. 2006.

IASB – **International Accounting Standards Board. About us / Frequently Asked Questions / How is The IASB Structured? / IASB And The IASC Foundation, Who We Are And What We Do**. Disponível em: <[www.iasb.org](http://www.iasb.org)> . Acesso em: 01 de março de 2008a.

IASB – International Accounting Standards Board. **International Financial Reporting Standards (IFRSs) 2007**. United Kingdom : IASB, 2007.

IASB – International Accounting Standards Board. **International Financial Reporting Standards (IFRSs) 2008**. United Kingdom: IASB, 2008.

LASWAD, F.; MAK, Y. T. Interpretations of Probability Expressions: A Comparison Between Standard-Setters and Accountants. **Pacific Accounting Review Millennium Edition**, v. 11, n. 2, December 1997.

McCABE, R. K. **Communication and accounting**: An empirical investigation into the level of language complexity, meaning compatibility and the attitudes of analysts toward the usefulness of external financial reports, management credibility and auditor credibility. University of Colorado, D.B.A., 1973.

MERLEAU-PONTY, M. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. Campinas: Papirus, 1990.

MONTGOMERY, D. C. **Diseño e Análisis de Experimentos**. Grupo Ed. Iberoamericano, México-DF, 1991.

OLIVER, B L. The semantic differential: a device for measuring the interprofessional communication of selected accounting concepts. **Journal of Accounting Research**, p. 299-316, 1974.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97. Cap. 3.

SAPORITI, E. **A interpretação**. São Paulo: Escuta, 1995.

TARCA, A. International Convergence of Accounting Practices: choosing between IAS and US GAAP. **Journal of International Financial Management and Accounting**. v. 15. n. 1. 2004.

WALTON, P **International accounting**. Londres: International Thomson Business Press, 2003.

**Apêndice A: Questionário utilizado para a pesquisa**

1ª PARTE - Nesta parte, indique a escala de probabilidade (certeza) que melhor corresponde, **em sua opinião** a cada uma das seguintes expressões. Por favor, indique em termos percentuais o menor e o maior limite para a escala de probabilidade.

Exemplo:

*Almost absolute certainty:* de: 95 % a 100 %

Se você acredita que a expressão “*almost absolute certainty*” corresponde a uma escala de probabilidade de 95% a 100% de certeza.

<i>assurance</i>	de: _____ % a _____ %
<i>expected</i>	de: _____ % a _____ %
<i>likely</i>	de: _____ % a _____ %
<i>more uncertain</i>	de: _____ % a _____ %
<i>no longer probable</i>	de: _____ % a _____ %
<i>not expected</i>	de: _____ % a _____ %
<i>not probable</i>	de: _____ % a _____ %
<i>possible</i>	de: _____ % a _____ %
<i>probable</i>	de: _____ % a _____ %
<i>reasonable assurance</i>	de: _____ % a _____ %
<i>reasonably likely</i>	de: _____ % a _____ %
<i>remote</i>	de: _____ % a _____ %
<i>seriously in question</i>	de: _____ % a _____ %
<i>sufficient certainty</i>	de: _____ % a _____ %
<i>uncertainty</i>	de: _____ % a _____ %
<i>unlikely</i>	de: _____ % a _____ %
<i>valid expectations</i>	de: _____ % a _____ %
<i>virtually certain</i>	de: _____ % a _____ %
<i>with the prospect</i>	de: _____ % a _____ %

2ª PARTE - Por favor, responda as seguintes questões para que se possa desenvolver um perfil dos respondentes

1 - Quantos anos de experiência profissional você tem?

de 1 a 5 anos

de 6 a 10 anos

mais de 10 anos

2 - Qual sua graduação?

\_\_\_\_\_

3 - Qual seu nível de escolaridade?

graduação

especialização

mestrado

doutorado

concluído

concluído

concluído

em andamento

em andamento

em andamento

4 - Em qual escola obteve o nível de escolaridade supracitado?

\_\_\_\_\_

5 - Sua principal área de conhecimento é?

Auditoria

Contabilidade Societária

Impostos

Outra \_\_\_\_\_

Controladoria

6 - Em que área você atua?

Consultoria

Outra \_\_\_\_\_

Academia

Empresa

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

7 - Já realizou algum curso em país de Língua Inglesa?		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Se sim, qual a duração?		
<input type="checkbox"/> 15 dias a 1 mês	<input type="checkbox"/> mais de 1 mês a 6 meses	<input type="checkbox"/> mais de 6 meses a 1 ano
<input type="checkbox"/> mais de 1 ano		
8 - Qual seu nível de proficiência em Língua Inglesa?		
<input type="checkbox"/> básico	<input type="checkbox"/> intermediário	<input type="checkbox"/> avançado
9 - Possui algum certificado em Língua Inglesa?		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Se sim, qual?		
<input type="checkbox"/> TOEFL	<input type="checkbox"/> TOEIC	<input type="checkbox"/> CPE
<input type="checkbox"/> IELTS	<input type="checkbox"/> Outro _____	
10 - Já viveu em país de Língua Inglesa?		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Se sim, por quanto tempo?		
<input type="checkbox"/> 15 dias a 1 mês	<input type="checkbox"/> mais de 1 mês a 6 meses	<input type="checkbox"/> mais de 6 meses a 1 ano
<input type="checkbox"/> mais de 1 a 5 anos	<input type="checkbox"/> mais de 5 anos	
11 - Qual seu grau de familiaridade com as Normas Contábeis Internacionais?		
<input type="checkbox"/> muito familiar	<input type="checkbox"/> familiar	<input type="checkbox"/> pouco familiar
<input type="checkbox"/> não familiar		
12 - Qual a intensidade de utilização das Normas Contábeis Internacionais em sua prática profissional?		
<input type="checkbox"/> diariamente	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> nunca

Fonte: Baseado em Douppnik e Richter (2003).

**Apêndice B: Amostra de empresas que emitem ADR**

Descrição das Empresas	Bolsa
1 Ambev	NYSE
2 Aracruz	NYSE
3 Bradesco	NYSE
4 Brasil Telec	NYSE
5 Braskem	NYSE
6 Cemig	NYSE
7 Cesp	OTC
8 Copel	NYSE
9 CPFL Energia	NYSE
10 Eletrobrás	OTC
11 Embraer	NYSE
12 Embratel Part	NYSE
13 Gafisa	NYSE
14 Gerdau	NYSE
15 Gol	NASDAQ
16 Itaubanco	NYSE
17 Net	NYSE
18 P.Acucar-CBD	NYSE
19 Perdigão S/A	NYSE
20 Petrobras	NYSE
21 Sabesp	NYSE
22 Sadia S/A	NYSE
23 Sid Nacional	NYSE
24 TAM S/A	NYSE
25 Tele Centroeste Cel*	NYSE
Tele Leste Celular*	NYSE
26 Tele Nordeste Celular**	NYSE
27 Tele Nort Cl	NYSE
Tele Sudeste Celular*	NYSE
28 Telebrás Old	NYSE
29 Telemar	NYSE
Telemig*	NYSE
30 Telesp	NYSE
Tim Part S/A**	NYSE
31 Ultrapar	NYSE
32 Unibanco	NYSE

\* Empresas do grupo Vivo (foi enviado um só questionário).

\*\* Empresas do grupo TIM (foi enviado um só questionário).

Fonte: Economática (2008).

**Apêndice C: Amostra de instituições financeiras brasileiras**

	Descrição das Instituições Financeiras	Depósito Total (R\$ Mil)
1	Banco do Brasil	164.545.018
2	Caixa Econômica Federal	127.591.767
3	Bradesco	82.699.925
4	Itaú	69.451.457
5	ABN AMRO	55.977.314
6	HSBC	41.750.605
7	Unibanco	35.117.505
8	Santander Banespa	34.479.331
9	Nossa Caixa	27.212.285
10	Votorantim	17.698.749
11	Safra	11.619.969
12	Banrisul	11.043.655
13	Citibank	6.715.362
14	UBS Pactual	5.660.587
15	BNP Paribas	3.544.683
16	Alfa	3.527.859
17	BIC	3.502.794
18	Banestes	3.409.641
19	Ccredit Suisse	3.324.085
20	BRB	3.166.035
21	BESC	3.133.769
22	BBM	3.044.307
23	BNB	2.857.903
24	Mercantil do Brasil	2.756.573
25	Bansicredi	2.479.022
	Total dos 25 bancos selecionados	726.310.200
	Total dos consolidado bancário (102 bancos)	765.222.606
	% de participação dos 25 bancos selecionados	94,91%

Fonte: BACEN (2007).